

EDUCAÇÃO FÍSICA E INCLUSÃO: AS CONTRIBUIÇÕES DAS PRÁTICAS CORPORAIS NO AEE NO ENSINO MÉDIO

Antônio Lucas Lacerda¹, Emilly de Sousa¹, Williane de Lima¹, Luciana Nunes de Souza²

¹Discentes da Universidade Regional do Cariri – URCA

²Docente da Universidade Regional do Cariri – URCA

RESUMO

Introdução: O Estágio Supervisionado V mostrou-se fundamental para a formação dos(as) discentes, ao oferecer novas experiências e exigir adaptação às características do ensino inclusivo. Desse modo a transição para essa etapa do ensino trouxe aprendizados significativos, evidenciando a necessidade de ajustar as práticas político pedagógicas e compreender as particularidades dos(as) educandos(as). **Objetivo:** O trabalho objetivou apresentar as vivências e aprendizagens adquiridas durante o Estágio Supervisionado de Inclusão, enfatizando as possibilidades e contribuições das práticas corporais no contexto do Atendimento Educacional Especializado (AEE) no ensino médio. **Método:** Dessa forma o estágio ocorreu em uma escola do ensino médio da cidade de Crato-CE. O estágio foi realizado durante uma carga horária de 36 horas/aulas. Durante as aulas foram desenvolvidas algumas etapas como: A observação inicial, levantamento das necessidades e reconhecimento dos(as) estudantes do AEE, elaboração do PEI em colaboração com a professora de sala, como também a vivência pedagógica de atividades lúdicas e esportivas adaptadas. Todas as intervenções foram realizadas em aulas coletivas, planejadas com base nas dificuldades e potencialidades dos(as) estudantes. **Resultados:** de acordo com as vivências percebemos que os(as) estudantes apresentaram diferentes níveis de participação, motivação e habilidades motoras e cognitivas. As atividades lúdicas e esportivas promoveram maior engajamento, socialização e estímulo às capacidades individuais. Foi possível identificar as dificuldades específicas de cada estudante e acompanhar avanços relacionados à atenção, comunicação, coordenação e interação. A elaboração e aplicação do PEI contribuíram para organizar metas e estratégias adequadas, favorecendo um processo de aprendizagem mais inclusivo. As aulas coletivas mostraram-se significativas para aproximar os(as) estudantes, possibilitar experiências novas e fortalecer a autonomia e autoestima dos(as) educandos(as). **Conclusão:** A experiência no estágio supervisionado permitiu compreender a importância da inclusão, da adaptação das práticas pedagógicas e do planejamento diferenciado para atender às necessidades dos(as) estudantes do AEE. O estágio contribuiu para o desenvolvimento de competências essenciais à atuação docente, como empatia, paciência, flexibilidade e capacidade de promover um ambiente acolhedor e inclusivo. A vivência reforçou o papel do(a) professor(a) na construção de práticas que valorizem as diferenças e ampliem as possibilidades de aprendizagem e participação dos(a) estudantes, fortalecendo o compromisso com uma educação mais humana e acessível.

Palavras-chave: Atendimento Educacional Especializado; Inclusão; Educação Física; Ensino Médio.

XVI SEMINÁRIO

de Estágio Supervisionado do Curso
de Licenciatura em Educação Física